



**FUNDAÇÃO
LUSO**

EM NOME DA ÁGUA

RELATÓRIO E CONTAS

2019

Sede: Rua Emídio Navarro, nº 156 - Luso

3050 224 LUSO

Capital Social 25 000 Euros

N.I.F 508 100 518

Relatório de Gestão - Exercício de 2019

1. Enquadramento

A atividade da Fundação Luso está integrada na Política de Responsabilidade Corporativa da Sociedade da Água de Luso, S.A. (“SAL”) e da Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A. (“SCC”).

A Fundação Luso é a primeira fundação em Portugal que associa as competências de uma empresa aos interesses da região onde se encontram os recursos indispensáveis à sua atividade económica.

Tem como missão contribuir para o progresso do conhecimento e da informação relacionados com a água e a saúde humana, para a preservação do património hídrico e natural de Luso, bem como para o desenvolvimento sustentável da Comunidade desta região.

Áreas de Atuação

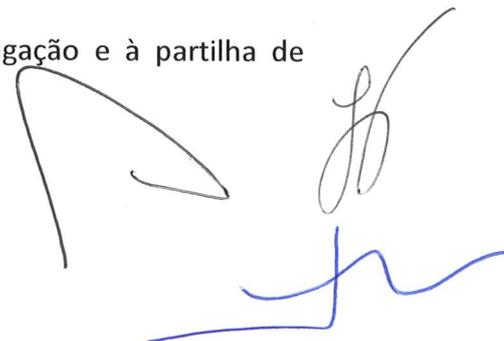
Focada no elemento Água, a estratégia de atuação da Fundação Luso assenta em três pilares:

Ambiente

– Proteção e valorização da origem da nascente da água mineral natural de Luso.

Saúde

– Promoção de estilos de vida saudáveis, estímulo à investigação e à partilha de conhecimentos sobre os benefícios da água para a saúde.



Comunidade

– Promoção do desenvolvimento económico da comunidade e a valorização do património natural e cultural da região de Luso.

2. Atividade

O ano de 2019 caracterizou-se por uma relevante e extensa lista de ações, sendo de destacar os seguintes acontecimentos nas três áreas de atuação da Fundação:

Área Ambiente

- O ano de 2019 foi o segundo ano em que a Fundação Luso apoiou o projeto “Forest Garden” que procura valorizar e dinamizar a Mata Nacional do Bussaco, através da construção de uma infraestrutura que envolve passadiços no cimo das árvores e um local para avistamento de aves a 25 metros de altura. Está previsto o lançamento do concurso público do projeto “Forest Garden” em 2020 tendo em conta que, em 2019, a Fundação Mata do Bussaco, com quem estabelecemos o protocolo, concluiu o caderno de encargos.

Este projeto irá trazer mais visitantes à Mata, ao Luso e Concelho da Mealhada e irá dar maior visibilidade ao Bussaco junto da comunicação social, com todas as vantagens daí decorrentes para a Serra do Bussaco, mormente para a Mata Nacional do Bussaco, Monumento Nacional candidato a património Mundial da UNESCO.

- Com o apoio da Fundação Luso, os colaboradores da SCC - Equipa de Vendas Off Trade (50 colaboradores) realizaram no dia 26 de setembro uma ação de voluntariado e de limpeza na Mata do Bussaco.

Esta ação teve como objetivo contribuir para a preservação e conservação da Natureza e da Biodiversidade, protegendo e valorizando o património hídrico e natural do Luso, onde nasce a Água Mineral Natural de Luso.

- A Fundação Luso associou-se à equipa de *Sponsoring* do grupo SCC para assinalar o Dia Mundial da árvore e dar a conhecer a importância das árvores autóctones, na origem do nosso aquífero de Água Mineral Natural de Luso. Procedeu-se à plantação de árvores e limpeza da Mata do Bussaco.

- Fundação Luso, em parceria com a Sociedade da Água de Luso, S.A., produziu e divulgou em 2019, junto dos seus visitantes à SAL, um folheto sobre as boas práticas para o seu “Compromisso com o Ambiente”.

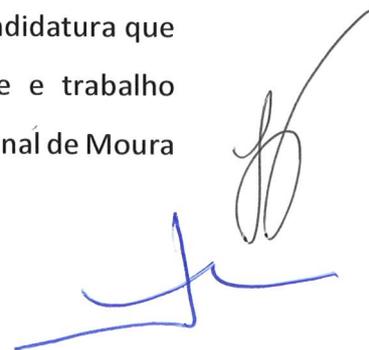
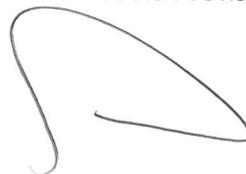
A gestão dos nossos recursos naturais, como a água que serve de base ao nosso negócio e a adoção da política dos 3R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) são uma preocupação constante da Fundação Luso.

Área Saúde

- 9ª Edição do Prémio “Água é Vida” – A Fundação Luso e a Revista Saber Viver procuraram através deste prémio valorizar a água mineral natural e a sua importância na saúde. Este ano, a ideia foi desafiar todos os leitores a apresentar uma ideia que promova a Água Mineral Natural, tendo em conta as características únicas desta água, 100 por cento natural, sem tratamentos químicos, pela sua origem identificada e protegida, e ainda por ser engarrafada no local da captação.

Esta edição reuniu 27 participações que, depois de uma seleção prévia, por parte de ambas as entidades, foram reduzidas a sete finalistas.

Após uma avaliação das sete propostas finais, o júri, constituído pela Fundação Luso, pelo Marketing da Água de Luso, pela revista Saber Viver, pela Fundação Portuguesa de Cardiologia e pela Nutricionista Maria Paes Vasconcelos, decidiu que a candidatura que mais se destacava, quer pela sua originalidade, quer pela viabilidade e trabalho desenvolvido, foi a ideia de Samuel Patrocínio, professor da Escola Profissional de Moura (Alentejo).



A mesma pressupõe a Valorização da Água Mineral Natural, em particular a Água de Luso, que assenta em 4 Pilares de atuação, abrangendo diversos grupos sociais e classes etárias.

1º pilar - Preparação de filme promocional para passar nas televisões, Facebook, Instagram, Youtube e outras redes sociais, explicando todo o Ciclo da Água de Luso.

2º pilar - Concurso de trabalhos escolares acerca do tema “Água de Luso”.

3º pilar - Concerto Solidário no Dia Nacional da Água, (1 de outubro) ou no sentido de poder abranger maior público, no fim-de-semana seguinte, tendo como mensagem a “Água Como Fonte de Vida”.

4º pilar - Criação de uma caderneta física e/ou interativa com cromos para colecionar.

A entrega do Prémio foi no dia 12 de novembro em Lisboa e, para além do premiado, estiveram presentes a Revista Saber Viver, com Rita Caetano, Rita Costa e Maria Paes Vasconcelos, do Marketing Luso, a Ana Rebelo Silva e da Fundação Luso, o seu presidente Nuno Pinto de Magalhães e Noémia Calado.

- A Fundação Luso assinalou o Dia Mundial da Água, 22 de março, em conjunto com o Departamento de Geologia da Universidade de Coimbra.

Neste dia realizou-se uma visita ao Luso no âmbito do 12º Seminário sobre Águas Subterrâneas, com uma sessão no salão do Casino do Luso, intitulada “Luso - a Importância da Água Mineral Natural na vida de cada um nós e no planeta” proferida pelo Diretor Técnico da concessão, Alcino Oliveira.

- A Fundação Luso realizou uma palestra na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, sobre a importância e diferenças das Águas Minerais e de Nascente, versus as águas de abastecimento público.

- A Fundação Luso apoiou a Fundação Portuguesa de Cardiologia na sua campanha de “Maio, Mês do Coração”, um conjunto de atividades que se desenvolveram ao longo de todo o mês de maio, na tentativa de alertar a população para a problemática das doenças cardiovasculares.

No âmbito desta campanha uma equipa de profissionais de saúde da FPCardiologia deslocou-se à SAL no dia 20 de maio para a realização de uma ação de rastreio a todos os colaboradores da Empresa.

Nestes rastreios cardiovasculares, doseia-se o nível de colesterol total, avalia-se a pressão arterial, mede-se o peso e a altura para calcular o índice de massa corporal e mede-se o perímetro abdominal.

Área Comunidade

- 11ª Edição do Prémio de Empreendedorismo 2019 - A Fundação Luso lançou, em 2009, o Prémio de Empreendedorismo, que tem como objetivo, premiar projetos empreendedores e inovadores, já implementados na freguesia do Luso, e potenciadores do desenvolvimento económico desta região.

Este projeto é subordinado às áreas de agricultura, comércio, indústria, serviços e turismo com um prémio no valor de € 5.000,00.

Os vencedores em 2019 foram: Centro Social Melo Pimenta (€ 2.500,00) e o Luso Ténis Clube (€ 2.500,00) pela contribuição que o Centro tem no desenvolvimento comunitário e o Luso Ténis Clube pela dinamização desportiva à vila de Luso.

- Exposição “Cultura e Tradições do Concelho da Mealhada “no Casino de Luso de 26 de junho a 15 de outubro de 2019. Estiveram nesta inauguração todos os presidentes e respetivas equipas das Juntas de Freguesia da Mealhada, que pela primeira vez estiveram reunidas num único espaço, Casino do Luso, onde puderam divulgar o seu património e a sua identidade cultural. Foi um evento inédito no historial destas freguesias.

Esta Exposição teve muitos visitantes, com um acréscimo de 5% em relação ao número do ano anterior. Para além de público em geral e turistas, foi visitada por várias associações, Centros Sociais e Escolas do 1º ciclo de cada uma das Freguesias.

O impacto da Exposição na comunidade foi grande pelo facto de estarem representadas a cultura e tradição de cada freguesia do concelho. Recebemos 6.200 visitantes.

A entrada nesta exposição tinha um valor simbólico de 1euro por visitante, para maiores de sete anos e a totalidade da receita revertia para a recuperação e restauro de uma das peças expostas do acervo do Convento.

Conseguimos reunir o valor equivalente ao restauro da escultura de São João da Cruz e entregámos esse donativo à FMBussaco.

Assim, no âmbito das duas últimas exposições realizadas no Casino, a Fundação Luso recuperou os dois Santos do Altar-Mor do Convento de Santa Cruz: o Santo Elias e o São João da Cruz.

- “Luso animação de Verão 2019“- A Fundação Luso, tal como aconteceu em anos anteriores, apoiou a realização dos eventos de animação cultural nos meses de verão da Vila de Luso 2019, promovidos pela Associação Aquacristalina, Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Luso.

O programa teve início em 1 de julho e até 30 de setembro. Visitas guiadas, sessões de cinema de literatura, bailes, oficinas, animação de rua e infantil, momentos desportivos, concertos, teatros e eventos temáticos na alameda do Casino.

- A Fundação Luso, continua a apoiar o Projeto de Futebol de Rua /organizado pela Associação CAIS, que promove a integração das pessoas sem-abrigo e social e economicamente vulneráveis

O Futebol de Rua comunga do espírito de convivialidade e é fator agregador e inclusivo, aliando a prática desportiva, a uma estratégia de intervenção social, no combate à pobreza e exclusão.

A Associação Cais é quem seleciona os jogadores e prepara a comitiva portuguesa para o mundial de futebol de rua. O Futebol de Rua é uma modalidade semelhante ao futsal, mas com regras próprias.

- A Fundação Luso apoiou o Festival das Artes na sua 11ª edição, que decorreu de 19 a 28 de julho de 2019 na Quinta das Lágrimas e em outros espaços da Coimbra, Museu

Machado de Castro, Biblioteca Joanina e sala dos Capelos da Universidade de Coimbra. Este Festival é considerado como um dos momentos de excelência no panorama cultural português, pois reúne ciclos de Música, Gastronomia, Artes Plásticas, Conferências, Cinema e Teatro. Foi nas Artes do Palco o apoio da Fundação Luso, patrocinando uma peça de Teatro Infantil.

- A Fundação Luso apoiou a Exposição sobre o Comendador Melo Pimenta, na sala museu do edifício do Turismo de Luso Bussaco.

A criação desta sala-museu tem como objetivo dar a conhecer, divulgar e perpetuar a obra e a memória do Comendador Manuel de Melo Pimenta, que tinha um “profundo amor pela vila de Luso e pelas suas gentes”.

- A Fundação Luso apoiou os alunos da Escola de Ballet do Hóquei Clube da Mealhada. Em 2019 (abril e maio) todos os ensaios e preparação de exames foram realizados no Casino, bem como os exames da Royal Academy of Dance de Londres.

- A Fundação Luso disponibilizou as instalações do Casino e espaços exteriores para eventos sociais e culturais de Natal, tendo atribuído apoio monetário para as decorações e iluminações de Natal na Vila de Luso.

- A Fundação Luso apoiou a Fundação “O que de verdade importa” no seu Congresso que tem entrada gratuita, é apolítico e aberto a todas as crenças, que se realiza nas principais cidades espanholas e portuguesas, com o objetivo de trazer aos jovens os valores tais como a tolerância, a superação, o respeito ou a solidariedade, através da apresentação de testemunhos.

A Fundação “O que de Verdade Importa” tem como objetivo promover o desenvolvimento a difusão dos valores humanos, éticos e morais universais para o público em geral principalmente por meio do desenvolvimento de atividades culturais, encontros, congressos e voluntariado nacional e internacional.

3. Rendimentos e Gastos do exercício

Para o desenvolvimento da sua atividade, a Fundação teve como principal fonte de rendimentos, os donativos efetuados pela SAL - Sociedade da Água de Luso, S.A. à Fundação Luso que, em 2019, representaram 57.500,00 euros.

A atividade da Fundação Luso em 2019, conforme o descrito acima, foi profícua e ampla. A Fundação não tem colaboradores afetos à sua atividade, com tal não apresenta valores na rubrica “Gastos com Pessoal”. Os principais gastos prendem-se com as rubricas de “Fornecimentos e Serviços Externos” e “Outros Gastos – Donativos e Prémios atribuídos”.

4. Perspetivas para 2020

O Plano de ação para 2020 da Fundação Luso consiste na realização de diversas iniciativas, de janeiro a dezembro, que pretendem responder à Missão da Fundação: contribuir para o progresso do conhecimento e da informação relacionados com a água e a saúde humana, bem como para o desenvolvimento sustentável da comunidade desta região. A Fundação continuará focada no elemento Água, a sua estratégia de atuação assenta em três vertentes que orientam a sua ação, a saúde, ambiente e comunidade. Neste enquadramento queremos destacar as principais ações para 2020:

- Continuação do protocolo a três anos estabelecido com a Fundação Mata do Bussaco em 2018, para apoiar o projeto Forest Garden, com passadiços instalados no cimo das árvores entre os 15 e os 20 metros de altura, com aproximadamente 400 metros lineares na zona do Vale dos Abetos, no Bussaco. Esta parceria visa a dinamização de atividades na área da responsabilidade Ambiental, da Valorização do Património Cultural e Natural da Serra do Bussaco, com o foco na educação/sensibilização ambiental e social.

- A Fundação Luso irá apoiar Exposições no Casino nomeadamente, “Retratos Contados” comemorativos dos 40 anos de carreira de Alice Vieira e a “Importância da Água no Chá”.

 - A 12ª edição do Prémio de Empreendedorismo.

 - A 10ª edição do Prémio “Água é Vida” – Saber Viver & Fundação Luso, concurso com lançamento previsto de junho a agosto 2020.

 - Apoiar a 12ª edição do Festival das Artes em Coimbra que passou a fazer parte da plataforma EFFE, que é um projeto coordenado pela União Europeia através da European Festivals Association, passando assim o Festival das Artes a integrar o Guia EFFE.

 - Apoiar a comunidade local (Junta de Freguesia de Luso, Instituições de Solidariedade Social, Associação AquaCristalina).

 - Continuação da parceria com a Fundação Portuguesa de Cardiologia.

 - A Fundação Luso e a Marca Luso irão desenvolver em conjunto com a Fundação Mata do Bussaco, a recuperação e a melhoria da sinalética sobre o trilho da Água, que foi concluído e apoiado pela Fundação Luso no ano de 2013.

 - Em 2020 está prevista uma ação de voluntariado da SAL e SCC para a plantação de árvores autóctones na Mata do Bussaco. Esta ação está integrada no programa das maratonas, que teve início em março de 2019, em que, cada inscrição na maratona correspondeu a 1 árvore plantada na Serra do Bussaco.
- O objetivo é de, entre março de 2019 a março 2020, serem plantadas 35.000 árvores na Serra do Bussaco.



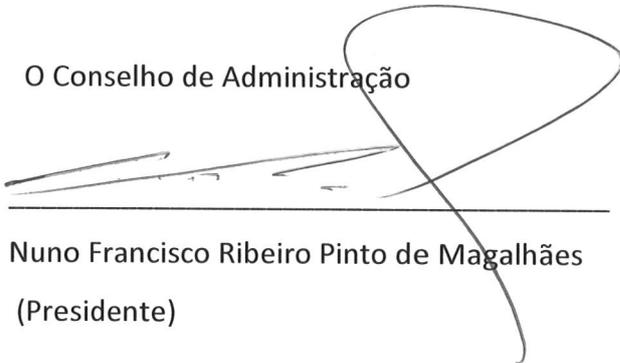
5. Proposta de aplicação de Resultados

De acordo com a legislação em vigor, o resultado líquido do período, depois da estimativa para impostos, foi positivo em 1.904,08 Euros, e deve ter a seguinte aplicação:

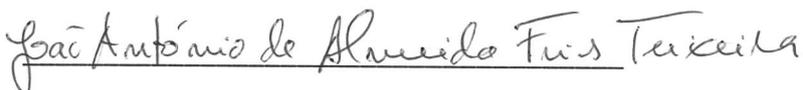
Para Resultados Transitados.... 1.904,08 Euros.

Luso, 12 de fevereiro de 2020.

O Conselho de Administração



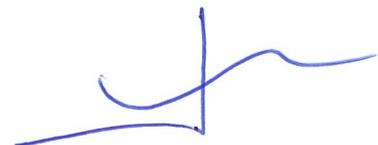
Nuno Francisco Ribeiro Pinto de Magalhães
(Presidente)



João António de Almeida Frias Teixeira
(Vogal)



Júlio Manuel da Rocha Cabral
(Vogal)



Fundação Luso
Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2019

Balanço
Fundação Luso
BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

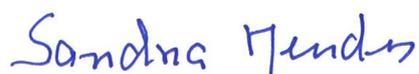
Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2019	31-12-2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	210.044,25	213.817,50
Subtotal		210.044,25	213.817,50
Ativo corrente			
Inventários			
Clientes	7.1	264,00	-
Outras contas a receber	7.2	-	15.000,00
Caixa e depósitos bancários	7.3	130.804,24	111.900,01
Subtotal		131.068,24	126.900,01
Total do ativo		341.112,49	340.717,51
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	7.4	25.000,00	25.000,00
Resultados transitados	7.4	62.623,91	61.781,49
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	7.4	251.550,00	251.550,00
Resultado líquido do período		1.904,08	842,42
Total do fundo do capital		341.077,99	339.173,91
Passivo			
Passivo corrente			
Estado e outros entes públicos	7.5	34,50	1.543,60
Subtotal		34,50	1.543,60
Total do passivo		34,50	1.543,60
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		341.112,49	340.717,51

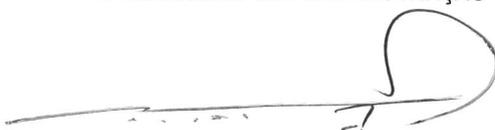
O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2019.

Luso, 12 de fevereiro 2020

A CONTABILISTA CERTIFICADA



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



 João António de Almeida Faria Teixeira

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Subsídios, doações e legados à exploração	7.6	57.500,00	55.000,00
Fornecimentos e serviços externos	7.7	(23.950,41)	(16.004,47)
Outros rendimentos	7.8	16.514,00	16.500,00
Outros gastos	7.9	(44.386,26)	(49.336,26)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5.677,33	6.159,27
(Gastos) /reversões de depreciação e de amortização	5	(3.773,25)	(3.773,25)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.904,08	2.386,02
Resultados antes de impostos		1.904,08	2.386,02
Imposto sobre o rendimento do período	6	-	(1.543,60)
Resultado líquido do período		1.904,08	842,42

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por natureza do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Luso, 12 de fevereiro 2020

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



João António de Almeida Faria Teixeira



FUNDAÇÃO
LUSO
EM NOME DA ÁGUA

Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2019

Demonstração dos Resultados por Funções

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Rendas e Outros	Actividade Estatutária	PERÍODOS	
					2019	2018
Vendas e serviços prestados						
Custo das vendas e dos serviços prestados						
Resultado bruto						
Outros rendimentos		16.514,00	57.500,00		71.500,00	
Gastos de distribuição					-	
Gastos administrativos					-	
Gastos de investigação e desenvolvimento					-	
Outros gastos		(16.511,51)	(55.598,41)	(72.109,92)	(69.113,98)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2,49	1.901,59	1.904,08	2.386,02	
Gastos de financiamento (líquidos)					-	
Resultados antes de impostos		2,49	1.901,59	1.904,08	2.386,02	
Imposto sobre o rendimento do período		-	0	-	(1.543,60)	
Resultado líquido do período		2,49	1.901,59	1.904,08	842,42	

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por funções do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Luso, 12 de fevereiro 2020

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

15

*Fernando Manuel Aguiar Casimiro
João António de Almeida Fins Teixeira*

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2018

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
1	1	25.000,00	53.791,99	251.550,00	7.989,50	338.331,49	338.331,49
2	2	-	-	-	-	-	-
3	3	-	-	-	842,42	842,42	842,42
4=2+3	4	-	-	-	842,42	842,42	842,42
5	5	-	7.989,50	-	(7.989,50)	-	-
		-	7.989,50	-	(7.989,50)	-	-
6=1+5	6	25.000,00	61.781,49	251.550,00	842,42	339.173,91	339.173,91

Luso, 12 de fevereiro 2020

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Samcho Fundos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João António de Almeida Fries Teixeira

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2019

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	6	25.000,00	61.781,49	251.550,00	842,42	339.173,91	339.173,91
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	7	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8	-	-	-	1.904,08	1.904,08	1.904,08
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8	-	-	-	1.904,08	1.904,08	1.904,08
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10	-	842,42	-	(842,42)	-	-
Aplicação de resultados		-	842,42	-	(842,42)	-	-
POSICÃO NO FIM DO ANO 2019	11= 6+10	25.000,00	62.623,91	251.550,00	1.904,08	341.077,99	341.077,99

Luso, 12 de fevereiro 2020

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



João Manuel Soares Cruz
João António de Almeida Ficus Teixeira

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		71.251,06	56.500,00
Pagamentos de apoios		(48.950,00)	(36.740,00)
Pagamento a fornecedores		(15.346,17)	(18.401,19)
Caixa gerada pelas operações		6.954,89	1.358,81
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1.543,60)	(1.543,60)
Outros recebimentos/pagamentos		13.494,00	(12.737,03)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		18.905,29	(12.921,82)
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		-	-
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		18.905,29	(12.921,82)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	7.1	111.900,01	124.821,83
Caixa e seus equivalentes no fim do período	7.1	130.804,24	111.900,01

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Luso, 12 de fevereiro 2020

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Manuel Soares Costa
José António de Almeida Fins Teixeira



Anexo

Identificação da Entidade

A “Fundação Luso” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Fundação”, com sede na Rua Emídio Navarro, nº 156 – Luso, e tem por fim contribuir para o progresso do conhecimento e da informação relacionados com a água e a saúde humana, para a preservação do património hídrico e natural do Luso, bem como para o desenvolvimento sustentável da comunidade desta região. A atividade da Fundação Luso deve ser orientada para o benefício de todos os portugueses e especialmente das gerações futuras.

Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2019, as demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Fundação preparou o Balanço de abertura de 1 de janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As demonstrações financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

O montante total de ajustamento à data da transição reflete a diferença ocorrida nas Demonstrações Financeiras devido à adoção da NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão evidenciados em “Resultados Transitados”. Assim, os efeitos provenientes da adoção do novo referencial contabilístico à data da transição (1 de janeiro de 2011) foram registados em “Fundos Patrimoniais”.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 158/2009, e republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho.

Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Fundação na elaboração das demonstrações financeiras foram as seguintes:

1.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF):

3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e que existe, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não existe a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Outros Créditos a receber”, “Outras Contas a pagar” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao princípio da continuidade da Fundação, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Fundação e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade. As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

3.2.2 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção de:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela Fundação estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outros créditos a Receber

Os “Clientes” e os “Outros créditos a receber” encontram-se registadas pelo seu custo, estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato, a Fundação avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras dívidas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.3 Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Fundação ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “*As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*”
- b) “*As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*”
- c) “*As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.*”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2016 a 2019 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Outros Ativos Fixos Tangíveis

5.1 - Divulgação sobre os outros ativos fixos tangíveis:

a) Os outros ativos fixos tangíveis encontram-se registadas ao custo em 31 de dezembro de 2019 e 2018 e têm os seguintes movimentos:

31 de Dezembro de 2019						
	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2019
Custo						
Terrenos e recursos naturais	62.887,50	-	-	-	-	62.887,50
Edifícios e outras construções	188.662,50	-	-	-	-	188.662,50
Total	251.550,00	-	-	-	-	251.550,00
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	37.732,50	3.773,25	-	-	-	41.505,75
Total	37.732,50	3.773,25	-	-	-	41.505,75
Valor líquido	213.817,50					210.044,25

31 de Dezembro de 2018						
	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
Custo						
Terrenos e recursos naturais	62.887,50	-	-	-	-	62.887,50
Edifícios e outras construções	188.662,50	-	-	-	-	188.662,50
Total	251.550,00	-	-	-	-	251.550,00
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	33.959,25	3.773,25	-	-	-	37.732,50
Total	33.959,25	3.773,25	-	-	-	37.732,50
Valor líquido	217.590,75					213.817,50

- a) Para a depreciação dos ativos foi usado o método das quotas constantes.
- b) A vida útil da Casa Morais foi definida tendo em conta a utilidade deste ativo para a Fundação (50 anos).
- c) As rendas provenientes das propriedades de investimento totalizaram 11.760,00€ (Nota 7.8).

d) O valor patrimonial atual (VPT) determinado em 2019 é de 92.257,31€.

6. Impostos sobre o rendimento

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o imposto corrente contabilizado corresponde aos seguintes montantes esperados a pagar:

Imposto sobre o Rendimento

Descrição	2019	2018
IRC a liquidar (Nota 7.5)	-	1.543,60
Total	-	1.543,60

7. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

7.1 Clientes

A rubrica "Clientes" tinha, em 31 de dezembro de 2019, a seguinte composição:

Descrição	2019
Clientes e Utentes c/c	264,00
Clientes	264,00
Total	264,00

7.2 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de dezembro de 2018, a seguinte composição:

Descrição	2018
Outros Devedores	15.000,00
Sociedade da Água de Luso, S.A. (SAL)	15.000,00
Total	15.000,00

7.3 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários”, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Depósitos à ordem	130.804,24	111.900,01
Total	130.804,24	111.900,01

7.4 Fundos Patrimoniais

Ocorreram as seguintes variações nos fundos patrimoniais, no exercício findo em 31 de dezembro de 2019:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2019	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2019
Fundos	25.000,00	-	-	25.000,00
Resultados transitados	61.781,49	842,42	-	62.623,91
Outras variações nos fundos patrimoniais	251.550,00	-	-	251.550,00
Total	338.331,49	842,42	-	339.173,91

Por decisão da Assembleia Geral de 10 de setembro de 2019, o resultado líquido do período findo em 31 de dezembro de 2018, no montante negativo de 842,42€ foi transferido para a rubrica “Resultados Transitados”.

7.5 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Estado e outros Entes Públicos” tem a seguinte composição:

Descrição	2019	2018
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC) - (Nota 6)	-	1.543,60
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	34,50	-
Total	34,50	1.543,60

7.6 Subsídios, doações e legados à exploração

A Fundação reconheceu, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2019	2018
Doações e Heranças	57.000,00	55.000,00
Total	57.000,00	55.000,00

O montante referente a doações, que corresponde a uma verba de 57.000,00€ e de 55.000,00€ nos períodos findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respetivamente, é referente ao donativo da Sociedade da Água de Luso, S.A..

7.7 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos”, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Serviços especializados	23.728,67	14.907,95
Trabalhos especializados	11.426,70	10.383,66
Publicidade e propaganda	7.275,47	2.980,04
Honorários	4.400,00	1.500,00
Conservação e reparação	553,50	
Serviços bancários	73,00	44,25
Serviços diversos	221,74	1.096,52
Total	23.950,41	16.004,47

7.8 Outros rendimentos

Nos períodos findos em 31 de dezembro e 2019 e 2018, a rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Rendimentos suplementares	16.514,00	16.500,00
Total	16.514,00	16.500,00

No período findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica "Rendimentos suplementares" compreende as rendas obtidas com o arrendamento da Casa Morais

(Nota 5), no montante de 11.760,00€ (igual montante no período findo em 31 de Dezembro de 2018) e da receita da bilheteira relativa a Exposição do Convento no Casino do Luso, no montante de 4.754,00€ (4.740,00€ no período findo em 31 de dezembro de 2018).

7.9 Outros gastos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	636,26	636,26
Outros Gastos e Perdas	43.750,00	48.700,00
Total	44.386,26	49.336,26

No período findo em 31 de dezembro de 2019, a rubrica “Outros Gastos e Perdas” tinha a seguinte composição:

Donativos	2019
Fundação Inês de Castro	1.000,00
Fundação Cardiologia Portuguesa	1.500,00
Fundação Mata do Buçaco, F.P.	33.000,00
Aquacristalina	500,00
Associação Académica de Coimbra	750,00
Total	36.750,00

Prémio Empreendedorismo	2019
Luso Ténis Clube	2.500,00
CSC Melo Pimento	2.500,00
Total	5.000,00

Prémio Saber Viver	2019
Samuel Ramos Patrocinio	2.000,00
Total	2.000,00

7.10 Acontecimentos após a data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

8. Outras informações

8.1- Não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social em 31 de dezembro de 2019.

8.2- O fundo patrimonial da Fundação inclui constituído por 25.000,00€ de capital e 251.550,00€ de doação em espécie (Prédio Urbano).

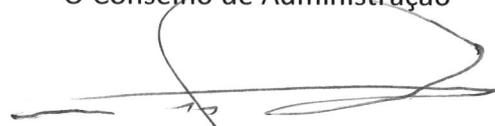
8.3 - Não existiram remunerações atribuídas a quaisquer membros dos órgãos sociais ou outros.

Luso, 12 de fevereiro de 2020

A Contabilista Certificada

Sandra Mendes

O Conselho de Administração



João António de Almeida Friis Teixeira

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Acionistas da Fundação Luso

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Fundação Luso ("Fundação"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

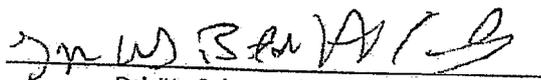
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Fundação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Fundação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2019, que evidenciam um total de ativo de 341.112 euros e fundos patrimoniais de 341.078 euros, incluindo um resultado líquido do período findo naquela data de 1.904 euros, a demonstração dos resultados por naturezas e/ou funções, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2019 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

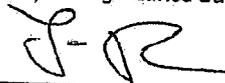
Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Fundação o nosso apreço pela colaboração prestada.

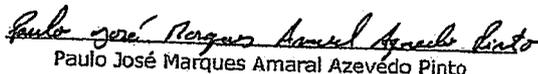
Lisboa, 23 de março de 2020



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo



João Carlos Henriques Gomes Ferreira



Paulo José Marques Amaral Azevedo Pinto

"Deloitte" refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação acesse a www.deloitte.com/pt/about

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto

© 2020. Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

